

PARTE 1

HISTÓRIA DE ITABORAÍ-RJ

**1. A cidade; História. 2. Prédios
Históricos. 3. Região Metropolitana.**

História de Itaboraí: 1. A cidade; História. 2. Prédios Históricos. 3. Região Metropolitana. Referências Bibliográficas

1. COSTA, Maria de Lourdes; PIMENTEL, Deborah. Inflexões na história e nas configurações urbanas de Itaboraí, na região metropolitana do Rio de Janeiro. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/201901/1548206369_0c1141478d259ade8db9ca911a4d81b9.pdf.



2. DUTRA, Claudio. História de Itaboraí. Site oficial da Prefeitura de Itaboraí. 21 fev. 2022. Disponível em: https://site.ib.itaborai.rj.gov.br/a_cidade/historia/.

3. SOUZA, Pâmella; POLITO, Jéssica. Noções de Urbano: uma construção da memória (e da cidade) de Itaboraí – RJ. Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 8, n. 2, p. 74-96, Julho-Dezembro, 2019. Disponível em:

<https://seer.atitus.edu.br/index.php/argimed/article/view/3534/2502>.

O município tem área total de **429.3 km²** e população de **187.127 hab**, segundo o Censo Demográfico da Fundação IBGE (2000).

Em 2022, a população era de 224.267 habitantes

Possui 8 distritos:

- **Itaboraí,**
- **Porto das Caixas,**
- **Itambí,**
- **Sambaetiba,**
- **Cabuçu,**
- **Manilha,**
- **Pacheco e**
- **Visconde de Itaboraí.**

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Segundo a mesma fonte, teve um crescimento urbano relativo maior, com taxas em torno de 7,5% aa entre 1970 e 1980, de 3.32% entre 1991 e 2000, contra 1.14 % da região e 1.28% do Estado.

A taxa de urbanização é de 94.5%. Sua inserção no espaço se dá entre a Estrada de Ferro da RFFSA, o antigo leito da rodovia RJ116 (norte), os rios Ipitangas (sul), Duques e Poço Fundo (leste) e Aldeia (oeste).

A sub-região vive um movimento de migração pendular diária em direção a Niterói, abrigando trabalhadores de renda mais baixa, no deslocamento residência-trabalho, **cujos fluxos se estendem também para a cidade do Rio de Janeiro.**

A **perspectiva de crescimento está voltada em face da proposta de construção da Linha 3 do Metrô**, que irá ligar Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e, posteriormente, Itaboraí.

O **distrito de Manilha é o de maior densidade**, com mais de 60 mil hab e, ao mesmo tempo, o mais carente em infra-estrutura urbana e serviços, **seguido do distrito sede com mais de 50 mil hab.**

Tem nas **BR's 101 e 493** suas principais vias de acesso, inclusive para outras Regiões (Norte, Serrana e Lagos).

Pertence ao Eixo Leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, junto com os municípios **Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá e Maricá**, cuja população total é de 1.611.887 hab, com Niterói abrigando mais de 25% desse total, de forte centralidade sobre os demais.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Itaboraí compõe uma seqüência de ocupação com Niterói e São Gonçalo e teve sua área reduzida em cerca de 20 km², e distritos aumentados de 6 para 8 nos últimos 20 anos, perdendo Tanguá (1996) e acrescentando Manilha, Pachecos e Visconde de Itaboraí, juntando-se a Itaboraí (sede), Porto das Caixas, Itambí, Sambaetiba e Cabuçú.

WWW.SOSSABER.COM.BR

As faixas etárias predominantes são de jovens, com 57% da população com até 29 anos (IBGE/2000).



História da ocupação, produção e apropriação do território.

O século XVI guarda as origens municipais, com as doações de sesmarias, vizinhas ao Rio de Janeiro, desde a fundação da cidade de São Sebastião (1565).

A expansão se fez por meio de instalação de lavouras de cana, plantio de cereais, engenhos de açúcar, produção de vasilhames de cerâmica para o acondicionamento deste e fabricação de aguardente.

Do acampamento de tropeiros no caminho para Campos veio um marco - um oratório, ampliado pela construção da capela de S. João Batista (padroeiro), inaugurada na fundação de Itaboraí (1672), base da Igreja Matriz.

A sede foi criada em 1696 e a Vila em 1833, sob o nome de VILA DE SÃO JOÃO DE ITABORAÍ. Sua ocupação firmou-se pós 1800, no aglomerado de Venda das Pedras. Desenvolveu-se ao longo da rodovia BR-116 / RJ-104, em direção a Porto das Caixas (de açúcar, para exportação), ATRAVÉS DE SEU PORTO FLUVIAL, HOJE EXTINTO. Foi empório comercial e chegou a competir com Niterói ao posto de capital da província.

Passou por epidemia de febres palustres em 1829 e por perda econômica frente à substituição do transporte pluvial pelo ferroviário (abertura da Estrada de Ferro Carril Niteroiense após meados do século XIX).

Com a **implantação do trecho Niterói-Cantagalo**, o escoamento cafeeiro das regiões de Cantagalo e Friburgo se tornou mais vantajoso, **provocando o declínio de Porto das Caixas e da Vila de São João de Itaboraí**. Também o incremento das atividades urbanas de comércio e serviços, mediante a construção da Rod. Amaral Peixoto (RJ 104) pesaram.

Contou ainda a libertação dos escravos, apoio da economia. Em 1833, a vila recebia a produção de gêneros do Norte Fluminense, rumando-a para o Rio de Janeiro via Baía de Guanabara e daí para a Europa. **Foi cidade em 1890.**

Apesar das dificuldades econômicas, **no início do século XX, Itaboraí desenvolveu a PECUÁRIA e INDÚSTRIA CERÂMICA.**

Hoje, o município tem sua economia baseada nos SERVIÇOS, COMÉRCIO e na economia AGROPECUÁRIA.

Ligações facilitadas com outros municípios consolidaram a rodovia, via comercial principal, tendo também a criação do Pólo Industrial municipal do Bairro Engenho Velho.

As olarias continuam a garantir a renda municipal, com alternativa para o artesanato, na concorrência com Campos na comercialização de artefatos de cerâmica vermelha (tijolos e telhas).

APICULTURA e o AGRO-TURISMO também são presentes.



A aposta no potencial turístico se baseia no patrimônio histórico e cultural bem preservado, sítios arqueológicos, manguezais, reservas e parque paleontológico.

As expectativas industriais se voltam para o ramo de alimentos, pela proximidade com os mercados consumidores, e exportação através do Porto de Sepetiba, haja vista a iminente construção da RJ-109 (rodo-anel de ligação do Porto de Sepetiba e cidade do Rio de Janeiro).

A ocupação agressiva no município já era registrada no Plano Diretor dos anos 1970, da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **No documento afirma-se que esse processo existia desde a colonização da área.**

Sem cuidado no uso e ocupação do solo, Itaboraí sofreu desmatamento nas bacias hidrográficas, aumento localizado da área construída e pavimentada, **impermeabilização do solo, aterro e drenagem de brejos e manguezais**, além da **utilização indiscriminada de fertilizantes, herbicidas e outros controles químicos na agricultura, extração de argila/areia.**



Isto provocou erosão marginal, destruição de vegetação nas margens dos cursos d'água, e criação de novos "habitats" nas depressões formadas. Também contribuíram a instalação de fábricas e áreas industriais sem tratamento de efluentes, com poluição da água, do ar e sonora, na região.

No centro geográfico do município, a sede foi ocupada da colina, onde estão a Igreja Matriz de S. João Batista e os extratos mais abastados da população, descendo até a planície, segundo traçado de malha reticulada, ocupada pelas camadas de menor renda.



Nesse processo, o saneamento básico tornou-se agravado, com carência e/ou deficiência de infra-estrutura, sobretudo em áreas menos adensadas, em que predominam (quando existem) poços, valas e fossas sépticas.

Grande parte do destino dos resíduos sólidos fica a cargo dos próprios moradores, sobretudo em Itambi, Manilha e Sambaetiba. Em 2001, 84% dos domicílios foram considerados precários em relação à habitação, aí incluídas unidades rurais, lotes ocupados sem infra-estrutura adequada, mesmo de loteamentos aprovados.



O pós-1990: quanto à existência de instrumentos de planejamento e gestão urbana, **o município possuía Lei de Zoneamento e de Perímetro Urbano (1986), mas não Plano Diretor**; só nos anos 1990 contou com Lei de Parcelamento do Solo, Códigos de Obras ou de Posturas (1995). O Cadastro Municipal foi atualizado em 1998 e a Planta de Valores em 2000. Faltam Conselhos para os setores, como o de Política Urbana e o de Desenvolvimento Urbano.



O sítio Arqueológico-Paleontológico se situa às margens do Lago de São José. Tem manguezais que compõem a APA de Guapimirim.

Os exemplares arquitetônicos mais destacáveis vem dos séculos XVII, XVIII e XIX, localizados nos distritos de Itaboraí, Porto das Caixas e Itambi. Sedes de fazendas isoladas traduzem épocas de apogeu do município, mas com suas edificações danificados pela ação do tempo.

Em Itaboraí, o entorno da Praça Mal. Floriano Peixoto forma o conjunto urbanístico mais completo e bem preservado. Nele estão a Igreja Matriz de São João Batista (séc. XVII), as edificações da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal (séc. XIX), o Fórum (séc. XIX), e algumas residências nas cercanias (séc. XIX), assim como a Igreja N. Sa do Bonfim (séc. XVII), tombada pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O processo de verticalização contrasta com o centro cívico. Hoje, as **principais atrações turísticas, segundo o Tribunal de Contas do Estado** são: a **Igreja de S. João Batista**, o **Teatro João Caetano** e as **Ruínas do Convento Boaventura (Convento de Macacú)**, tombadas pelo IPHAN (1980).

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Em Porto das Caixas está a Igreja Matriz de N. Sa da Conceição (séc. XVII), que abriga imagem do Cristo, objeto de romaria, produção de relíquias e comércio de barracas com souvenirs religiosos. O conjunto teve construções anexas destruídas, para dar lugar a local de devotos e equipamentos em função da procura do lugar. A malha de ruas de Porto das Caixas foi aberta no século XIX, época mais próspera do município.

Considerações finais

O desenvolvimento do município de Itaboraí sempre se firmou devido a sua localização estratégica, e alguns de seus problemas também, com seu território expandido ao longo de onde estavam localizadas as atividades econômicas, lindeiras às passagens de fluxos de transportes, pessoas e mercadorias.

Sem ordenação específica, o provimento de serviços não acompanhou proporcionalmente o processo de **urbanização/ocupação** das áreas, sendo precária a situação dos distritos mais afastados da rodovia, sem infra-estrutura suficiente, localizados nos limites do município com Maricá e São Gonçalo. **Manilha é a localidade que concentra a maior população, o maior número de pobres e menos serviços públicos.**

Os índices de urbanização foram crescentes até os anos 1960, diminuindo até 1990, a partir de então saltando de 21% para 93% em 1991 e 94% em 2000. Durante as últimas décadas, sem integração de caráter metropolitano, houve forte impacto no uso e ocupação do solo e solicitação maior ainda por áreas de moradia. O crescimento desordenado se estende aos condomínios particulares, sem obediência à Lei de Parcelamento do Solo vigente.

CONCURSO DA PREFEITURA DE ITABORAÍ-RJ

100 QUESTÕES DE ESTATUTO DOS SERVIDORES E HISTÓRIA DE ITABORAÍ-RJ

VANTAGENS:

- Todo o material é focado em cima do edital.
- TODAS QUESTÕES CORRIGIDAS EM VÍDEO.
- PDF COMENTADO (horizontal).
- PDF SIMULADO (vertical para treinar seu conhecimento).



PARTE 2

HISTÓRIA DE ITABORAÍ-RJ

**1. A cidade; História. 2. Prédios
Históricos. 3. Região Metropolitana.**

Itaboraí, inserida no rol de cidades históricas do Estado do Rio de Janeiro, é o resultado da união de três importantes vilas do passado colonial e imperial do Brasil: **VILA DE SANTO ANTÔNIO DE SÁ**, a maior delas, segunda formação após a Vila de São Sebastião do Rio de Janeiro e primeira povoação do recôncavo da Guanabara; **VILA DE SÃO JOÃO DE ITABORAHY**, inicialmente uma parada de tropeiros que mais tarde se tornaria o maior produtor açucareiro da região e principal entreposto comercial ligando o norte fluminense a capital da província; **e VILA DE SÃO JOSÉ DEL REY** (conhecida como São Barnabé, ou Itambi), cuja região fora um importante Aldeamento Jesuítico entre os índios Goiatacazes, Maromomis, Tamoios, Tupinambás e especialmente os Termininós, do Cacique Araribóia.

Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito e São João de Itaboraí. Em conjunto, **experimentaram um grande desenvolvimento econômico, parte disto em razão de sua localização, tendo em toda a região importantes portos fluviais (COMO, POR EXEMPLO, O PORTO DAS CAIXAS), que recebiam além da sua produção, a da região serrana e interior fluminense, tornando a Vila de Santo Antônio de Sá um relevante entreposto comercial de onde inúmeras mercadorias eram escoadas através de seus rios (como o Macacu, Caceribu e Aldeia), principalmente para o Rio de Janeiro.**

Porém, anos de desmatamento desordenado transformaram as áreas aráveis em charcos, **e o consequente assoreamento dos rios não só foi destruindo o potencial produtivo, como a navegação fluvial**, além de cooperar com a **proliferação de mosquitos, vetores de doenças como a febre amarela e a malária, o que resultou, a partir de 1829 no início da extinção da Vila** (então a mais atingida pelas doenças).

Além da sede da Vila, com a Casa de Câmara e a Igreja Matriz de Santo Antônio, seu maior destaque foi o **CONVENTO FRANCISCANO DE SÃO BOAVENTURA**, **inaugurado em 1670**, **após dez anos de construção**, funcionando de 1672 até 1784 quando acabou o período do noviciado.

Professor Alê

Em 1841, o último Guardião do Convento – como era denominado o frade responsável por uma casa conventual na ordem franciscana – abandonou-o, sendo assim desativado definitivamente. Hoje, são as suas ruínas que ostentam a outrora história de importância da antiga Vila no desbravamento do que os antigos chamavam de os “Sertões do Macacu”.

Ruínas do Convento de São Boaventura



<https://visite.itaborai.rj.gov.br/ruinas-do-convento-sao-boaventura/>

A Vila de São João de Itaborahy

Com relação ao povoamento, **Itaboraí, também conhecido como Tapacorá ou Itapacorá**, era uma região conhecida nas crônicas “Reminiscências de Itaboraí”, do escritor e acadêmico Salvador de Mendonça e publicadas no jornal “O Brasil”, de 1907, da seguinte forma, como fala o autor:

“No século XVII, o governador Salvador Corrêa de Sá mandou abrir a estrada de Campos dos Goytacases a Niterói. Essa estrada passava pela COLINA DE ITABORAÍ, caminho de Vila Nova e São Gonçalo.

No alto da colina, à beira dessa estrada, havia uma FONTE sob um bosque frondoso. Tornou-se esse lugar um ponto de parada para as tropas que por ali transitavam. **Levantaram-se ranchos ao lado oposto da fonte, esses ranchos foram as primeiras casas itaboraienses.**

A fonte dera o nome ao lugar – ITABORAÍ, que quer dizer “*Pedra Bonita Escondida na Água*”, e essa denominação nascera de haver, no fundo da fonte, metido na pedra, um pedaço de quartzo que despertara a atenção dos índios do lugar.”

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

Igreja Matriz de São João Batista

Defende-se, até os dias atuais, que o altar-mor da IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA fica exatamente sobre essa fonte, cujas águas foram canalizadas pelo subterrâneo, colina abaixo, até desembocar na “Fonte da Carioca”, construída para abastecimento da população que residia na parte baixa da Vila de São João de Itaboraí.



<https://visite.itaborai.rj.gov.br/igreja-matriz-de-sao-joao-batista/>

O POVOADO DE SÃO JOÃO DE ITABORAÍ SURTIU EM 1622,
como de costume àquela época, **a partir da construção de uma**
capela na antiga FAZENDA DO IGUÁ, na então FREGUESIA DE
TAPACORÁ, por obra do proprietário de terras João Vaz
Pereira.

Professor Alê

Com o tempo, **tal povoado foi se configurando como**
importante ponto de passagem para tropeiros que viajavam
entre CAMPOS DOS GOYTACAZES E NITERÓI, levando tropas de
mulas e cavalos com muitas mercadorias, de uma localidade
para outra.



Numa iniciativa desses trabalhadores viajantes, **em 1672,** **cinquenta anos depois da construção da primeira capela, cujo prédio já estava em condições precárias, foi erguida uma outra igrejinha, dedicada à São João Batista, agora localizada no alto da colina onde hoje é o centro histórico e administrativo** do município de Itaboraí. Ali, as tropas paravam para descansar e pernoitar.

Vale ainda destacar que **esses tropeiros, durante a viagem, também faziam paradas na Venda das Pedras, na Vila de Santo Antônio de Sá e seu importante arraial – Porto das Caixas –, na Vila de São José Del Rey, atual Itambi,** e nas terras do atual município de São Gonçalo, até chegar a Niterói.

Professor Alê

O TROPEIRISMO foi uma atividade que esteve intimamente ligada, desde o século XVII, ao desenvolvimento regional do Brasil em todos os âmbitos – social, econômico e cultural. E em Itaboraí não foi diferente.

O povoado de São João de Itaboraí foi crescendo e se desenvolvendo com rapidez. Em 1696 já havia se tornado uma FREGUESIA.

Assim, **em 1742, a capela da colina foi substituída por uma maior, a atual edificação da Igreja Matriz de São João Batista (até hoje o santo padroeiro do Município) e ESTA CONSTRUÇÃO É UM DOS SÍMBOLOS HISTÓRICOS MAIS IMPORTANTES DA CIDADE**, destacando-se não só entre os prédios do patrimônio arquitetônico itaboraiense como um **símbolo religioso e de ritos culturais**, lembrando que tal destaque vem da influência e atuação do Cristianismo católico no processo da colonização portuguesa no Brasil.

Os **vários ENGENHOS DE AÇÚCAR** que já existiam pela região, **até então de Santo Antônio de Sá, FORAM OS RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DE ITABORAÍ**, sendo a principal atividade econômica do vale do Macacu-Caceribu durante todo o período colonial até o séc. XX. É preciso lembrar que o açúcar foi durante séculos um dos produtos tropicais mais valorizados no mercado estrangeiro.

Além dele, a PRODUÇÃO DE AGUARDENTE também era relevante, juntamente com a FARINHA DE MANDIOCA e, em meados do SÉCULO XIX TAMBÉM O CAFÉ, embora não tão expressivo quanto a cana.



Deste modo, em 1821, a freguesia de São João de Itaboraí já contava com 1.250 residências, 3.082 habitantes livres e 6.564 escravizados, dados que demonstram uma expressiva dinâmica econômica e uma importante elite senhorial e, conseqüentemente, influência política.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Com os constantes alagamentos e o início da decadência da Vila de Santo Antônio de Sá, partir de 1829, São João de Itaboraí passa a se destacar ainda mais e, em 15 de janeiro de 1833 é elevada ao patamar político-administrativo de VILA, tornando-se independente de Santo Antônio de Sá e incorporando, paulatinamente, seus territórios, como a Vila de São José Del Rey, o importante arraial de Porto das Caixas e a região da sede daquela primeira vila, hoje o distrito de Sambaetiba, bem como a freguesia de Tapacorá (ou Itapacorá), hoje os distritos de Cabuçu e Pachecos.

A nova vila teve seu PRIMEIRO GOVERNO, FORMADO PELA CÂMARA DE VEREADORES, instaurado em 22 de maio de 1833. Dois anos depois foi solicitado ao presidente da Província, o Visconde de Itaboraí, a construção de sua Casa de Câmara e Cadeia, iniciada em 1836 e finalizada em 1840, no paço da Matriz.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



A IMPORTÂNCIA POLÍTICA E ECONÔMICA

Em todo este processo de desenvolvimento, **O POVOADO DE PORTO DAS CAIXAS**, surgido no início do século XVIII e que esteve então ligado a Santo Antônio de Sá, FOI DE SUMA IMPORTÂNCIA. Seu destaque e seu nome vêm do movimento do porto fluvial que se tornou um importante entreposto comercial, responsável pelo recebimento e escoamento da produção agrícola de nossa região e do interior fluminense, que era encaixotada e ali estocada, ficando o local lotado de caixas, até serem transportadas pelo rio Aldeia à Baía da Guanabara, para de lá seguirem rumo à Europa.



Com o seu crescimento, PORTO DAS CAIXAS chegou a ter uma ativa vida cultural, contando com dois teatros e um comércio muito bem estabelecido. Contudo, com a decadência do transporte fluvial e a posterior inauguração da Estrada de Ferro ligando Porto das Caixas a Cantagalo, em 1860, e do ramal ferroviário da Carril Niteroiense, em 1874, ligando Niterói (então capital da Província do Rio de Janeiro) diretamente ao interior fluminense, viabilizando o escoamento mais vantajoso especialmente da produção cafeeira da região serrana, e mesmo da Vila de São João de Itaboraí – que passou a também produzir café nas primeiras décadas do século XX. Deste modo, o antigo entreposto de Porto das Caixas, já ligado à Vila de São João de Itaboraí, entrou em declínio.

A região da Vila de São João de Itaboraí continuou a apresentar **excelentes resultados econômicos** e, conseqüentemente, isso manteve sua importância e seu destaque na região, aliado às influências de personagens itaboraienses que **se destacavam na política e na cultura junto à Corte Portuguesa no Brasil, como Visconde de Itaboraí**, Alberto de Seixas Martins Torres, o Barão de Itapacorá e o Barão de Itambi, Salvador de Mendonça, Joaquim Manuel de Macedo e João Caetano dos Santos dentre outros, **ao ponto de Itaboraí chegar a ser INDICADA, em 1835, juntamente com a Vila Real da Praia Grande (atual Niterói), PARA SER A CAPITAL DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO, perdendo a disputa por questões políticas por APENAS UM VOTO.**



A chegada da estrada de ferro a então vila de Itaboraity deu um certo alento ao comércio – principalmente nas localidades que contavam com estações ferroviárias, **permitindo o crescimento urbano e sua transformação de vila em cidade, por Decreto Estadual em 1890.** Aos poucos delimitando seu território, a abertura de rodovias e as obras de drenagem das regiões alagadiças dos municípios da região da baixada litorânea deram novo impulso à economia e urbanização. No século XX, **DEPOIS DE UM PERÍODO DE DECLÍNIO, surge uma nova e forte produção agrícola, principalmente de CÍTRICOS, com destaque para a LARANJA, especialmente nas décadas de 50 e 60.**

Nesse período, Itaboraí se tornou o maior produtor dessa cultura no Rio de Janeiro, e o segundo no Brasil, chegando a ser conhecida como “TERRA DA LARANJA”.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

Já a arte em CERÂMICA, que esteve sempre presente na cultura e na economia do município, sendo 14 encontrados registros dentre os indígenas, nos ritos religiosos dos jesuítas e nos próprios engenhos que possuíam pequenas olarias para confecção em argila dos invólucros para transporte de açúcar, e nas telhas moldadas nas coxas dos escravos, e cuja tradição se perpetuou até os dias atuais, foi ampliada pela indústria ceramista, primeiramente com a chegada de novos colonos portugueses entre 1897 e 1912 e na chegada de novas tecnologias na década de 40, mecanizando a produção, que atingiu seu auge nas décadas de 1970 a 1990 com o município sendo o MAIOR PRODUTOR DE TELHAS E TIJOLOS DO ESTADO, exportando para outras regiões do Brasil.

A construção da PONTA RIO-NITERÓI ACELEROU O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ITABORAÍ, que a partir da década de 1970 se tornara uma “CIDADE-DORMITÓRIO”, estimulando uma especulação imobiliária que criou novos problemas ambientais na região, pois as antigas áreas de PLANTAÇÕES DE LARANJA FORAM CONVERTIDAS EM LOTEAMENTOS sem nenhuma infraestrutura urbana, em praticamente todos os distritos (além do desmatamento no período colonial e imperial, da extração irregular da tabatinga e da poluição das chaminés sem filtro pelas indústrias da cerâmica).

Cabe lembrar que **não haviam políticas públicas organizadas ou definidas de zoneamento urbano e nem leis muito claras**, às épocas. Hoje, o município assume todo o ônus daquele processo, inclusive chegando a ser considerada uma **região de baixo IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Ainda **atualmente**, **Itaboraí tem boa parte de sua população empregada na capital**, na região metropolitana e em alguns municípios da Baixada Fluminense, **mas vive uma inversão econômica com novos empreendimentos, transformando-se de cidade satélite** (quando da **implantação da primeira Estação Terrena da Embratel no Brasil, em Tanguá – na ocasião 5º distrito do município**), **ou de cidade dormitório, NUMA CIDADE POLO** para, pelo menos, 12 municípios circunvizinhos, **a partir da implantação do COMPERJ**, atual Complexo de Energia Boaventura, constituindo uma nova geografia socioeconômica na região.

CONCURSO DA PREFEITURA DE ITABORAÍ-RJ

100 QUESTÕES DE ESTATUTO DOS SERVIDORES E HISTÓRIA DE ITABORAÍ-RJ

VANTAGENS:

- Todo o material é focado em cima do edital.
- TODAS QUESTÕES CORRIGIDAS EM VÍDEO.
- PDF COMENTADO (horizontal).
- PDF SIMULADO (vertical para treinar seu conhecimento).





Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



@prof.aleamorim

OBRIGADO!